

UMA REFLEXÃO SOBRE AS SEMENTES CRIOULAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE INDÍGENA TAPUYA KARIRI, NO TERRITÓRIO SERRA DA IBIAPABA

ANA CRISTINADA COSTA FEITOSA¹ ESTUDANTE DO CURSO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA – MAG/CCH/UVA; EMAIL: cristinaagroecologia@hotmail.com,

ANTÔNIA NEIDE COSTA SANTANA² ORIENTADORA - DOCENTE/PESQUISADORA DO CURSO DE GEOGRAFIA/CCH/UVA. EMAIL: neidesan@gmail.com

RESUMO

Este trabalho trata-se de um estudo sobre a relação da Comunidade Indígena Tapuya Kariri com as sementes crioulas considerando o território como elemento fundamental nas construções identitárias e as sementes como forma de resistências desenvolvidas juntamente com outras ações na garantia de seus direitos e costumes. As demonstrações de resistências dos Tapuyas motivaram a realização do presente trabalho, as ações de resistência envolvem uma luta pela identidade e a posse de suas terras assim como o direito ao território. No caso específico desse estudo, teremos as sementes crioulas, como foco dessa reflexão. As sementes crioulas são aquelas utilizadas por comunidades tradicionais nas suas lavouras, com características peculiares que são a sua adaptação e resistência às variações climáticas, sua diversidade, sabor e principalmente por não terem sofrido modificações genéticas como, por exemplo, a transgenia e o melhoramento híbrido. Desse modo, a presente pesquisa tem como propósito relacionar a importância e tradição de guardar e preservar as sementes crioulas com a resistência dos Tapuya Kariri na manutenção do seu Território, garantindo seus costumes e identidade dos povos indígenas.

Palavras---Chave: TAPUYA KARIRI; SEMENTES CRIOULAS; TERRITÓRIO

INTRODUÇÃO

No ano de 2003 a partir dos inúmeros debates protagonizados entre diversas organizações representativas da sociedade civil e o Governo Federal, foi percebida a necessidade de se buscar um foco estratégico de atuação capaz de promover a integração entre atores sociais, mercados e políticas públicas e um determinado espaço geográfico, surgindo a ideia de território, apregoada pelo hoje extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA e Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT.

Para o MDA e SDT, o conceito de território é definido como:

¹ Aluna do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

² Dra. Professora/pesquisadora do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, compreendendo cidades e campos caracterizados por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial (MDA, 2004).

A estruturação da Política de Desenvolvimento Territorial no Brasil se estruturou a partir da Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT, criada em 2003, com o objetivo de trabalhar a formulação e estruturação e acompanhamento de uma política de desenvolvimento territorial rural, com o propósito de fortalecer a gestão social das redes de cooperação e promover a dinamização econômica dos territórios. A gestão social é a principal estratégia definida pela SDT para promover a interação entre os atores que se relacionam no determinado território, para isso conta com o Colegiado de Desenvolvimento Territorial Rural Sustentável – CONDETER, instância de participação e deliberação no território, formado paritariamente por representantes do poder público local e sociedade civil. Dessa forma, a partir de 2009, o Estado do Ceará desenha sua política de desenvolvimento rural em consonância com as políticas públicas do Governo Federal, planejada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio de ações da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT) com os Territórios da Cidadania. Assim o estado do Ceará assume a constituição pioneira de territorialização de todo o seu espaço, sendo seis Territórios da Cidadania e sete Territórios de Identidade Rural, dentre estes o Território da Serra da Ibiapaba. O conhecimento da tribo Tapuya Kariri adveio através do Colegiado Territorial³, onde eles tem um assento. Tendo as sementes crioulas ou nativas como objeto de estudo da minha especialização em Agroecologia, pela UFSC, trouxe esse estudo para dá continuidade, no Mestrado em Geografia, continuando com a pesquisa sobre a resistência da identidade indígena dos Tapuya Kariri por meio do cultivo e da preservação das sementes crioulas.

As sementes crioulas representam para os camponeses/as e povos tradicionais, que dependem da agricultura para sobreviver, uma forte resistência na manutenção de suas lavouras sejam agroecológicas ou convencionais. Hoje, diante da chegada de sementes transgênicas e sementes híbridas de forma tão ampla ao campo, as sementes crioulas, conhecidas por trazerem consigo características que as diferenciam das sementes distribuídas pelos programas governamentais adquiridas de grandes empresas, representam uma importante forma de resistência na garantia da soberania e segurança alimentar e nutricional de suas famílias. A quantidade diversa dessas sementes mantida por essas comunidade tradicionais será utilizado como elemento refletivo,

³ Colegiado de Desenvolvimento Territorial Rural Sustentável – CONDETER, instância de participação e deliberação no Território, formado paritariamente por representantes do poder público local e sociedade civil.

numa análise crítica concernente aos perigos representados quando as sementes estão nas mãos de grandes empresas produtoras de sementes.

Segundo Iaia Djau (2012), ao abordarmos as transformações ocorridas na agricultura, salientamos as consequências negativas do modelo imposto pelo monopólio das grandes empresas transnacionais, fundamentalmente de agroalimentação, que buscam o controle de toda a cadeia produtiva, ou seja, desde os insumos, as sementes e toda a cadeia de produção (fertilização química, controle fitossanitário, químico, etc.). Segundo Djau:

Toda família camponesa tem direito a produzir alimentos saudáveis, de acordo com seus costumes, suas tecnologias e conhecimentos, garantindo a manutenção de seus hábitos alimentares e a autonomia de produção e decisão de comercialização participando nas decisões sobre a política agrícola do país (DJAU, 2012, p. 8.).

Os Tapuya Kariri, cujo território atualmente se limita à aldeia Gameleira, mantém viva algumas tradições dos seus antepassados, principalmente na forma de plantar e guardar suas sementes. Segundo relatos de representantes dessa Comunidade há diferença entre as sementes disponíveis para o plantio e aquelas utilizadas por seus antepassados. Conforme o Sr. Oscar, uma das lideranças indígenas dos Tapuya, “as sementes de hoje são diferentes, o milho não tem mais massa pra cuscuz, a gente mói e só dá xerém, o nosso de antigamente quando a gente moía, dava muita massa pra cuscuz”. Os povos Tapuya Kariri, são agricultores/as, com produção destinada ao consumo próprio, com a produção de milho, feijão, batata doce, jerimum e pequenas hortas.

Este estudo tem como foco a importância da semente crioula para a resistência enfrentada pela Comunidade Indígena Tapuya Kariri na luta pela terra e a preservação dos costumes como comunidade tradicional, refletindo na garantia de seu Território dando visibilidade a importância desses povos, além do autovalor para o meio ambiente na conservação de sementes nativas e crioulas.

A Serra da Ibiapaba, também conhecida como Chapada da Ibiapaba ou Serra Grande, faz divisa com os estados do Piauí e Ceará. A região apresenta altitude média de 800m permeada de belezas naturais. Segundo Maia (2010), foi nessa região que se desenvolveu um dos maiores pontos de missão da Companhia de Jesus no Brasil fora da área das missões do Paraná-Uruguai, sendo habitada por diversas etnias. A Serra da Ibiapaba é composta por nove municípios: Carnaubal, Croatá, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, Ipu, São Benedito, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará. Nos municípios de São Benedito e Carnaubal, onde se encontram várias pequenas comunidades, entre elas, está a comunidade Carnaúba II, onde vivem os Tapuya Kariri, na zona rural situada entre os dois municípios. Embora a maior parte do território esteja situado em áreas pertencentes ao município de Carnaubal conforme dados geográficos do IPECE (2016), os Tapuya Kariri se

consideram cidadãos sambeneditences, afinal, a maior parte de suas relações, sejam elas econômicas, sociais e políticas, são mais fortes com a cidade de São Benedito, onde a acessibilidade à sede é mais fácil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização dessa pesquisa, a pretensão é continuar a realizar um trabalho baseado na entrevista, levantamento de dados junto aos órgãos apropriados, manutenção do diálogo espontâneo e dirigido, bem como na observação do cotidiano, dando também grande importância a provas documentais de direito à terra, tão valorizada e respeitada pelos índios. A oralidade terá grande importância visto que se trata de um grupo cuja história de vida é marcada pela fala e não pela escrita. Será produzido um vídeo como forma de registrar a luta do povo indígena por direitos e cidadania.

Alguns conceitos nos guiarão tais como o de *cultura, território e luta de classes*, pois no nosso entendimento a preservação das sementes nativas se configura como estratégia de sobrevivência e resistência política.

PROBLEMATIZAÇÃO

Os Tapuya Kariri vivenciam um conflito pela posse da terra, que envolve além dos indígenas, mais dois grupos diferentes, que se uniram contra os Tapuya, são parte de pequenos fazendeiros que se dizem proprietários das terra, os “posseiros” e outro que se identificam como Quilombola que também reivindicam a titulação da terra. Dentro desse cenário de luta pela posse da terra foi desencadeada uma série de conflitos, mas apesar disso, os Tapuya Kariri seguem reivindicando o direito ao território uma vez que a não regularização da terra tem impossibilitado a ocupação do território tradicional como, por exemplo, o acesso às matas para seus rituais, inclusive ao “Buracos dos Tapuya”, lugar sagrado e de contato com os antepassados e as áreas para o plantio de suas lavouras, se limitando a um espaço reduzido. Em uma das visitas e conversas com as lideranças da aldeia, o Índio Chico Paizé relatou da dor e revolta que sentiu ao ver uma reserva de mata fechada ser derrubada por posseiros. Logo, o Pajé aproveitou as suas palavras para denunciar, de forma emocionada, os abusos cometidos, quando os brancos que se dizem donos das terras, agiram com violência física contra sua esposa, uma índia idosa, que tirava gravetos de árvores para fazer o fogo. A luta para garantir seus direitos e resgatar suas origens, repassando para os mais novos as tradições, traz a essa comunidade uma valorização de cada descoberta que os remetem ao resgate de seus “tesouros preciosos” como as sementes nativas plantadas e guardadas pelos antepassados. O estudo buscará compreender a importância e o papel desempenhado por essas

sementes na resistência da luta travada por esse povo para a preservação de sua vida, seus costumes e suas tradições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comunidade Carnaúba II, na Aldeia Gameleira em meio a este processo em busca de organização, resistência e identidade, possui uma associação, a Associação Indígena Tapuya Kariri e uma escola que funciona dentro da Comunidade; essa tribo, dentre outras reivindicações, luta para conquistar uma casa de sementes coletivas. Eles acreditam que com esta organização possam superar as próprias dificuldades através de apoio não somente institucional, mas da população do Território Serra da Ibiapaba.

A pesquisa está em andamento, mas já podemos afirmar que a experiência da luta dessa Comunidade e a preservação das sementes crioulas ajudam a refletir sobre as diversas estratégias utilizadas pelos povos indígenas, entre elas a manutenção nos modos de plantar e viver com o contato e respeito pela natureza, que têm possibilitado mobilizar e afirmar sua resistência contra a violação de seus direitos.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paula; TARDIN, José Maria; e PETERSEN, Paulo. **Conservando a Biodiversidade em ecossistemas cultivados: Ação comunitária na manutenção de variedades locais no Agreste da Paraíba e no Centro-Sul do Paraná.** http://www.aspta.org.br/publicue/media/cultivando_diversidade.pdf Acessado em: 29.08.2016.

ALTIERI, M. **A Agroecologia: Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável.** Porto Alegre – RS, 1998.

DIEGUES, Antônio Carlos. **O MITO MODERNO DA NATUREZA INTOCADA;** São Paulo, 2008. HUCITEC, NUPAUB/USP.

IAIA, Djau. **Técnica sobre preservação de sementes e vulgarização de sementes tradicionais conservadas.** Manual, Proyecto: Apoio a Promoção da Soberania Alimentar e a Medicina tradicional com Equidade de Gênero nas Regiões de Oio, Cacheu e Bafatá (Guinea Bissau) (PR803D 17 /2012).

Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Território Serra da Ibiapaba – PTDRS, ano de 2011.